

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DA UEFS

Marta Silveira Santos¹; Rosaria da Paixão Trindade²

1. Bolsista IC FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sil.marta@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosapt01@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, Ensino-Pesquisa-Extensão, Qualidade no Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

As pesquisas acerca da qualidade do ensino superior têm adquirido cada vez mais espaço no cenário acadêmico, sobretudo no que se refere à relação entre ensino-pesquisa-extensão. Por ser este o tripé que rege as universidades públicas brasileiras e, por apresentar-se como um dos maiores valores de expressão e compromisso social das instituições de ensino superior, esta relação se configura como elemento de excelência no processo de apropriação e produção do conhecimento científico (MOITA, 2009).

Assim, esses eixos tornaram-se, no geral, orientadores da qualidade do ensino superior, pois afirmam o ideal da tridimensionalidade da educação superior, pautada nas relações entre o conhecimento científico e cultural, na compreensão ético-político-social e na dimensão formativa que dá sentido à universidade (MOITA, 2009).

A escolha da temática se dá pelo reconhecimento da importância da relação entre ensino-pesquisa-extensão. Esta pesquisa objetiva identificar e analisar as Representações Sociais dos Estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a relação entre ensino-pesquisa-extensão na perspectiva da qualidade.

Para a realização do estudo proposto, tornou-se necessário a construção de um quadro teórico, o qual foi baseado na Teoria das Representações Sociais, que, segundo Moscovici (2003), operacionaliza um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua organização e em sua diversidade.

Em um caráter mais conceitual, segundo Jodelet (2001, p. 32), Representação Social assinala “um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, a compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado fato”.

A pesquisa abrangeu, também, os conceitos de ensino-pesquisa-extensão, universidade e qualidade, baseado nos seguintes autores: Abric (1994); Barnett (2002); Demo (2005); Imbernón (2002); Saviani (2004), Libâneo (2001), dentre outros.

METODOLOGIA

Esse trabalho está articulado ao Projeto de Pesquisa intitulado “Qualidade do ensino: representações de estudantes sobre a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU). Trata-se de uma pesquisa em rede, realizada pelas universidades UEFS, UNEB, UNISINOS, UNISANTOS, UFPEL, URGs, UFPR. Cada grupo de pesquisa está estudando a qualidade, na perspectiva dos professores pesquisados, dos estudantes, da comunidade e da legislação. No caso desta pesquisa, o estudo vai ser realizado com 24 estudantes concluintes das licenciaturas em Letras, Pedagogia, História, Geografia,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Matemática, Biologia, Física e Educação Física e 09 alunos da pós-graduação, totalizando 33 sujeitos.

A pesquisa está em processo de conclusão e se configura com uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Os dados estão sendo coletados e produzidos através de entrevista semiestruturada. Sendo assim, as entrevistas são realizadas a partir de um plano pré-estabelecido, o roteiro de entrevista. Segundo Macedo (2004), esta se constitui numa estratégia importante às representações, pois consiste numa forma de coleta e produção de dados que favorece a investigação científica social.

Para o tratamento dos dados, utiliza-se, aqui, a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a partir da qual, as categorias de análise são organizadas contemplando o quadro teórico e os elementos que emergem dos dados. Essa metodologia possibilita compreender mais profundamente as representações sociais dos estudantes sobre o objeto estudado. Essa técnica é bastante utilizada nas pesquisas sobre representações sociais, principalmente aquelas cuja perspectiva estão centrada na identificação dos seus conteúdos, que é o caso desta pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados ainda não são conclusivos, visto que a pesquisa encontra-se em andamento.

Para o Grupo de Incentivo à Pesquisa Científica nas Universidades Brasileiras (CEPS) (apud Lopes, 2009), a relação entre ensino-pesquisa-extensão, é conceituada como a singularidade e interdependência de ambas as funções, sendo o ensino tratado como a correspondência das atividades de formação profissional, a pesquisa como o fruto gerador do conhecimento e, conseqüentemente, a extensão como, o resultado das atividades sociais desenvolvidas pela universidade. Nesse contexto, podem-se perceber através das falas dos estudantes as seguintes representações:

Extensão é levar a universidade para fora dos muros da mesma. Ensino é o que aprendemos com os professores e com a pesquisa, assim o que você pesquisa aqui, vai ser levado para fora da universidade [...]. Enfim, eu posso dizer é que é indissociável (MA 13).

Que não se dissociam. Pela pesquisa tornar o ensino mais interessante, porque a gente vê quais são as aplicações do conteúdo que a gente vê em sala de aula e a questão da extensão é quando, a gente tem o entendimento do conteúdo, é tem uma noção da pesquisa e a gente possa estar passando isso para outras pessoas, então seria uma conseqüência de um bom ensino, vinculado a pesquisa. (RCD4)

Percebe-se, no entanto que nem todos os estudantes têm representações similares acerca dessa interdependência entre as funções da universidade. Para alguns estudantes, discurso e prática ainda não estão alinhados:

Ensino, pesquisa e extensão são bem dissociadas. A experiência da gente é da tentativa de... De unificar isso lá, há alguns anos atrás, num currículo novo, que não foi o currículo que eu tive acesso, meu currículo é um currículo antigo onde isso tava bem dissociado, a gente tinha uma disciplina de pesquisa e todas as outras... Eram disciplinas

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

de história ou disciplinas que pensavam a educação, então não tinham pesquisa, né? Além do que, na estrutura das universidades brasileiras isso é bem dissociado, normalmente é [...] (ID1).

Infelizmente a universidade, ainda lida muito com a questão da utopia, ela não trabalha na verdade com o real, com a realidade do próprio aluno [...] (MM1).

A partir das falas dos entrevistados, fica evidente que as representações dos sujeitos não são unânimes, no que se refere, na prática, a interdependência entre ensino- pesquisa- extensão na universidade onde estudam. No entanto, reconhecem a importância desta relação e acreditam que a qualidade da universidade acontecerá, de fato, quanto mais associados estiverem seus componentes básicos, tal com descreve o trecho citado abaixo. Para um dos estudantes, essa indissociabilidade se faz:

Justamente, pela pesquisa ao tornar o ensino mais interessante, porque a gente vê quais são as aplicações do conteúdo que a gente discute em sala de aula e a questão da extensão é quando, a gente tem o entendimento do conteúdo, e tem uma noção da pesquisa e assim a gente possa estar passando isso para outras pessoas [...] (MV6).

O excerto citado revela que a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, permite que o aluno faça relação entre a teoria e a prática, contribua para produção científica, volte-se criticamente aos conflitos dos demais segmentos e relações da sociedade, possibilitando que o estudante tenha uma formação superior para além do mercado de trabalho, e sim, para a participação efetiva do exercício do ser cidadão ativo e consciente na sociedade em que vive (DIAS, 2009).

Outro aspecto abordado se refere à qualidade do ensino superior que para Libâneo (2001) se define em quatro aspectos: domínio de conhecimento; desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais; inserção no mundo do trabalho e construção da cidadania. Para um dos entrevistados, a qualidade assim se evidencia:

Acredito que a universidade tenha preocupação não só com o ensino né? Que é a grande preocupação da maioria das instituições. Além do ensino com a pesquisa e a extensão. E isso faz com que o profissional e o aluno tenham uma visão mais ampliada, tenha uma capacidade crítica maior, onde ele realmente consiga enxergar, fazer esse link entre a teoria e a prática diferente de outras instituições que estão preocupadas apenas com formar um profissional de acordo com a necessidade do mercado. Então a universidade ela tem essa vantagem né? De oferecer ao aluno uma visão mais ampliada tanto do ensino, mas também da pesquisa e da extensão (MR 7).

O estudante demonstra, na sua fala, acreditar que não é mais viável uma prática de ensino em que o mundo acadêmico esteja distanciado da produção da pesquisa e consequentemente do retorno à sociedade através da extensão, mas que essa articulação possibilite aos sujeitos o desenvolvimento de uma visão crítica e participativa em todos os

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

campos de conhecimento para que a universidade possa formar verdadeiros cidadãos ativos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as representações dos estudantes pesquisados não são unânimes. De acordo com os depoimentos analisados, até então, no que se refere à relação do tripé que rege a Universidade, chama a atenção o fato de muitas falas mostrarem, ainda, que o núcleo central da representação da relação entre ensino pesquisa e extensão ser dual, ou seja, a relação ensino e pesquisa e ou pesquisa e extensão. O que demonstra que as representações sociais dos pesquisados não comungam com a realidade almejada pelos mesmos e pela própria instituição de Ensino Superior. A qualidade no ensino superior não pode estar restrita aos documentos oficiais. Qualidade é, sobretudo, prática, ação. E, só desta forma, vai estar presente de forma positiva nas representações dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.-C. L'organisation interne des représentations sociales : système central et système périphérique. In: GUIMELLI, C. (Éd). Structures et transformations de représentations sociales. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994a.
- BARDIN, L. L'analyse de contenu. Paris : Presses Universitaires de la France, 1977.
- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11 edição. São Paulo: Cortez, 2005.
- DIAS, A.-M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre: ensino, pesquisa e extensão. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaeducacaofisica/article/view/82>>. Acesso em: 05 ago. 2010.
- IBERNON, F. (org.) *La investigacion educativa como herramienta de formacion del profesorado*. Reflexión y experiencias de investigación educativa. Barcelona, Editorial Graó, 2002.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: (Org.). As representações sociais. Tradução: Lilian Ulup: Rio de Janeiro: Ed: UERJ, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LOPES, R. Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <<http://www.ifpi.edu.br>>. Acesso em: 05 jun. 2010.
- MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br>. Acesso em: 04 mar. 2010.
- MOITA, G.-S. C; ANDRADE, F.-M. B; CÉZAR, F. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27511688006.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2010.
- MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1987.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.
- SÁ, C. P. Representações sociais: O conceito e o estado atual da teoria. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- SAVIANI, D. Universidade pública: fator estratégico ao desenvolvimento. *Princípios*. São Paulo, n. 73, p. 29-35, mar/2004.